

O CAVALO DE TRÓIA NA INOVAÇÃO CURRICULAR: SENTIDOS MATERIALIZADOS EM SALA DE AULA

Deybson Borba de Almeida¹
Gilberto Tadeu Reis da Silva²
Núbia Lino de Oliveira³
Elaine Kelly Nery Carneiro⁴

INTRODUÇÃO: Nossa sociedade ao longo das últimas décadas vem sofrendo transformações profundas no quesito conhecimento, tanto na multiplicidade das fontes produtoras, como na facilidade e agilidade no acesso à informação, provocando mudanças na vida cotidiana das pessoas. As referidas mudanças ocorrem agilmente no contexto acadêmico, sendo neste, um aspecto fundamental. Essas intensas transformações suscitam a necessidade da interação entre as ciências exatas e humanas para o desenvolvimento do mundo e da comunidade. Assim, define-se que “a sociedade do conhecimento é uma sociedade de aprendizagem”⁽¹⁾. Neste contexto, o ensino superior precisa assumir outros papéis, para além de apenas formar profissionais com habilidades técnicas, mas também, proporcionar a adaptação para as novas exigências do mercado. O tema inovação tem se desenvolvido há mais de uma década no ambiente acadêmico, visto ser nessa instituição que ocorre a formação de profissionais crítico-criativo, consciente de sua responsabilidade ética, política e profissional⁽²⁾. No entanto, inovação não deve ser traduzida simplesmente como uma novidade, uso de uma tecnologia ou uma dinâmica, mas sim uma forma de aprendizagem que possibilite aos estudantes e professores enfrentar criticamente as mudanças da atual sociedade⁽²⁾. A inovação curricular parte de sua contextualização na sociedade contemporânea, já que o currículo é entendido como um conjunto de aprendizagens que, num dado tempo e contexto social e profissional são necessárias⁽³⁾. Ratifica-se ainda, a importância da construção curricular contar com a participação ativa de professores e alunos em sua elaboração, execução e avaliação⁽²⁻³⁾. Na área da enfermagem destaca-se que a ação do profissional nesta atividade precisa estar coerente com o exercício crítico-reflexivo de reconstrução do seu conhecimento, gerando transformações do seu processo de trabalho e ancorando suas práticas no cenário da sua realidade. O enfermeiro não precisa apenas saber, mas saber por que faz. **OBJETIVO:** relatar os sentidos da inovação curricular para os estudantes do componente curricular Inovação Curricular e Formação em Saúde do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** a prática pedagógica foi desenvolvida durante uma aula do componente curricular Inovação Curricular e Formação em Saúde, cujo tema era "Inovação Curricular na Educação Superior e a Formação do Professor". O componente faz parte do currículo ofertado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia como componente optativo e é composto por discentes de graduação, pós-graduação e alunos especiais. No encontro foram formados 04 grupos, divididos aleatoriamente, que

¹Enfermeiro, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PPGENF/UFBA). Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços De Enfermagem - GEPASE. e-mail: deybsonborba@yahoo.com.br.

²Enfermeiro, Pós-doutor em Ensino em Ciências da Saúde. Professor Adjunto na Universidade Federal da Bahia. Docente credenciado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços De Enfermagem - GEPASE.

³Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PPGENF/UFBA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços De Enfermagem - GEPASE.

⁴Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PPGENF/UFBA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração dos Serviços De Enfermagem - GEPASE.

deveriam abordar em cartazes os sentidos da inovação curricular e seus desdobramentos, utilizando uma linguagem não verbal. Foi oferecido material didático (papéis, cartazes e canetas de várias cores) para que cada grupo se expressasse livremente sobre o tema, utilizando desenhos ou palavras. Caso algum grupo escolhesse exprimir-se por meio de palavras, deveria redigir no máximo dez para descrever o processo de inovação curricular. Elaborados os desenhos e palavras, foi aberta a discussão entre os grupos. Foram abordados aspectos das três teorias que embasam a discussão sobre currículos: as teorias tradicionais, as teorias críticas e as teorias pós-críticas. **RESULTADOS:** Foram produzidos quatro cartazes, numerados de 01 a 04. Um deles expressou-se apenas com desenho, dois apresentaram desenhos e palavras e um utilizou apenas palavras. Os desenhos representaram aspectos das três teorias que embasam a discussão sobre currículos: as teorias tradicionais, as teorias críticas e as teorias pós-críticas. Dentre os elementos da teoria tradicional estão os traços de ensino em progressão, compartimentalização de saberes e práticas, isolamento entre o professor e estudante no processo de ensinagem, mecanização e foco no planejamento, organização e avaliação do processo educativo objetivando a eficiência. Dos elementos da teoria crítica, evidenciados nos desenhos, destacamos: conscientização, identificação das relações sociais, política e culturais para inovação curricular, destaque para as questões ideológicas, de emancipação e libertação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino. Quanto à teoria pós-crítica ficam explícitos a subjetividade e o saber-poder. É importante destacar os pontos não identificados, da teoria crítica: as questões de classe social, do capitalismo e do currículo oculto, quanto a teoria pós-crítica não foram também identificados os pontos: multiculturalismo, questões de sexualidade, gênero, raça e etnia, representação cultural e multiculturalismo, bem como, a alteridade e a diferença. Ficaram evidenciados que os elementos da prática pedagógica tradicional são mais presentes nos desenhos, com destaque para a figura 4. Esta teoria propõe que o desenvolvimento do currículo deve responder a quatro questões: que objetivos educacionais deve a escola procurar atingir?; que experiências educacionais podem ser oferecidas que tenham probabilidade de alcançar esses?; como organizar eficientemente essas experiências educacionais e como podemos ter certeza se os objetivos estão sendo alcançados?⁽⁴⁾. As figuras 02 e 03 foram as que mais se aproximaram das questões expressas no contexto social, que abrange a teoria crítica, a qual busca discutir as questões ideológicas e do contexto social e político, com vista à construção de currículos mais aproximados da realidade e necessidade social dos discentes⁽⁵⁾. Por fim, a figura 01 abordou questões de identidade e alteridade, representada no protagonismo dos sujeitos envolvidos no processo, que se aproxima das teorias pós-críticas, dando enfoque qualitativo a proposta curricular, assumindo as questões subjetivas de cultura, poder, significação e representação como essenciais para a inovação curricular e para justiça social. **CONCLUSÃO:** As práticas e teorias tradicionais estão expressas de modo hegemônico nas concepções de inovação curricular, como um cavalo de tróia, que conforme história grega, podemos contar: O Cavalo de Tróia foi um grande cavalo de madeira usado pelos gregos durante a Guerra de Tróia, como um estratagema decisivo para a conquista da cidade fortificada de Tróia, cujas ruínas estão hoje em terras turcas. Tomado pelos troianos como um símbolo de sua vitória, foi carregado para dentro das muralhas, sem saberem que em seu interior se ocultava o inimigo. À noite, guerreiros saem do cavalo, dominam as sentinelas e possibilitam a entrada do exército grego, levando a cidade à ruína. Essa correlação fica marcada, pois mesmo depois da leitura de vários textos científicos por professores de graduação e estudantes de pós-graduação sobre inovação, ao tentar explicitar o sentido de inovação, aparece o “cavalo de tróia” em todas as figuras apresentadas – a prática de ensino tradicional, pautada por um modelo tecnicista e alienante que tem precarizado os processos de aprendizagem. Consideramos, também, as evidências das teorias críticas e pós-críticas evidenciadas nos desenhos, apontando para uma realidade ontológica transformada, ao

encontro de currículos escolares e práticas pedagógicas mais cidadãs, éticas e políticas. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** o relato faz-se importante, visto ao novo sentido de inovação curricular, que possibilita aos discentes participantes o estímulo à busca de um processo de formação inovador, que leve à construção de novas práticas, onde todos os envolvidos discutam, critiquem, criem novos projetos e trilhem novos caminhos na formação.

REFERÊNCIAS

1. Hargreaves A. O Ensino na Sociedade do Conhecimento: A educação na era da insegurança. Porto Alegre: Artmed; 2004.
2. Masetto MT. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. Campinas: Papirus; 2006.
3. Sacristán, JC. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed; 1998.
4. Malta, SCL. Uma abordagem sobre currículo e teorias afins visando à compreensão e mudança. Espaço Currículo. 2013 mai-ago; (6): 340-354.
5. Santomé, JT. Currículo escolar e Justiça Social. Belo Horizonte: Penso; 2013.

DESCRIPTORES: inovação; educação superior; currículo.

EIXO I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade

ÁREAS TEMÁTICAS 2. Inovações curriculares na formação profissional